

Formação em áudio-descrição
OS QUATRO FUNDAMENTOS

No desenvolvimento da áudio-descrição para a televisão, vídeo, teatro, museu – em qualquer contexto – Considero e enfatizo quatro elementos, os quais desenvolvi há muitos anos.

Os Fundamentos da Áudio-Descrição:
OBSERVAÇÃO
EDIÇÃO
LÍNGUA
HABILIDADES VOCAIS

“Você pode ver muito, apenas observando.”

Yogi Berra, Filósofo e receptor/gerente, NY Yankees.

“Eu nunca reparei nisso ...”

aprendendo a enxergar: OBSERVAÇÃO

O primeiro dos fundamentos é a habilidade que Sherlock Holmes mais aprimorou. Lembro quando pela primeira vez me deparei com o brilhante detetive de Sir Conan Doyle, o Sherlock Holmes. Brilhante... E incrivelmente observador.

Aqueles que nunca sofreram deficiência visual ou auditiva, raramente fazem uso pleno dessas faculdades abençoadas. Os seus olhos e ouvidos assimilam as imagens e sons vagamente, sem concentração e com pouco apreço.

Helen Keller

O áudio-descritores bem treinado é uma “testemunha ocular” incrivelmente astuta. Como se diz: vinte testemunhas oculares podem relatar vinte versões diferentes do mesmo evento.

Os áudio-descritores devem aprender a rever o mundo, de forma precisa incluindo tudo o que pode ser visto.



Silhueta. Sherlock Holmes usa chapéu *deerstalker*, sua marca registrada, fuma cachimbo curvado e olha através de uma lupa.

Em seu livro, *Seen/Unseen: A Guide to Active Seeing*, o fotógrafo, John Schaefer, adotou o termo *literacia visual*. Esse termo é o que os áudio-descritores devem cultivar. Schaefer refere-se à necessidade de “aumentar o nível de consciência e tornar-se um observador ativo”. Um áudio-descritores eficiente, pois, deve aumentar o seu nível de consciência e tornar-se um “observador” ativo, desenvolver uma “literacia visual”, notar com um senso ampliado de acuidade o mundo das imagens e compartilhá-las. Os melhores áudio-descritores vão realmente observar todos os elementos visuais que compõem uma imagem, assim como Emily fez na peça *Our Town*, de Thornton Wilder. Olhando para trás da sepultura, ela vê pela primeira vez:

Eu não notei. Então, tudo estava acontecendo e nunca tínhamos percebido. Relógios tiquetaqueando, os girassóis da mamãe, comida, café, vestido recém passado a ferro,

banhos quentes. Será que algum ser humano já percebeu a vida, enquanto a vive? Todos os minutos?

O Diretor de Palco responde: “Não. Os Santos e Poetas, talvez, alguns.

E os áudio-descritores qualificados!?

No livro *Acting – The First Six Lessons*, Richard Boleslavsky ensina que “Pensamos que vemos tudo, e não assimilamos nada. Mas no teatro, não podemos nos dar a esse luxo. Somos obrigados a observar o material com que trabalhamos”.

No entanto, somente quando nos concentrarmos na tarefa de observar é que perceberemos tudo o que há para ser visto. *Concentração* intensa é fundamental. Nas palavras de Boleslavsky: “Concentração é a qualidade que nos permite reunir todas as nossas... forças para um fim definido e continuar pelo tempo que nos agrada fazê-lo – às vezes por uma duração muito maior do que a nossa força física pode suportar”.

De fato, a áudio-descrição de uma peça com duas horas e meia de duração exige foco e força física que devem ser desenvolvidos. No final da apresentação, um áudio-descritores deve se sentir exausto!

Os áudio-descritores deverão ver com tal precisão que amplie a visão, até mesmo dos espectadores videntes, porém leigos.

“Aproprie-se do você vê.”

John Ruskin, crítico de arte britânico.

“Veja com exatidão.”

Johann Wolfgang Von Goethe, escritor alemão.

Helen Keller entendeu o conceito claramente: “Aqueles que nunca sofreram deficiência visual ou auditiva, raramente fazem

uso pleno dessas faculdades abençoadas. Os seus olhos e ouvidos assimilam as imagens e sons vagamente, sem concentração e com pouco apreço”.

Na prestação do serviço de áudio-descrição, como observado anteriormente, devemos estabelecer uma base de respeito por todos os indivíduos, suas idiossincrasias, e apreciar as habilidades desses indivíduos. Essa base começa com nossas próprias habilidades e capacidades. Quando assumimos e até mesmo abraçamos os nossos limites, descobrimos e desenvolvemos habilidades e assim conseguimos enxergar e realizar coisas que parecem incríveis, meramente porque desenvolvemos aquelas capacidades. Enquanto áudio-descritores começamos com o sentido da visão.



O que você vê nesta imagem? Pessoas trabalhando em computadores? Aquários transparentes?

E esta?



*A Face or a liar?*³

3 [NT. A figura ambígua expressa um rosto ou a palavra mentiroso (a) do inglês *Liar*.]